

TANTÃO PAIVA

Mãe de
casa

e outras memórias



Editora
**SER
TÃO
CULT**



Maria da Conceição Ximenes Paiva

Mestra em Ciências da Educação - CECAP/DF, especialista em Língua Inglesa e em Gestão e Administração, ambos pelo UNINTA. Graduada em Letras Português- Francês pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora de Língua Portuguesa da rede estadual do estado do Ceará, lecionando atualmente no município de Groaíras na Escola Monsenhor Linhares.

E-mail: tantao_paiva@hotmail.com



TANTÃO PAIVA

Mãe de casa

e outras memórias

Sobral - CE
2022

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Mãe de Casa e outras memórias

© 2022 copyright by Tantão Paiva

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Editora
**SER
TÃO
CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Revisão

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Diagramação

João Batista Rodrigues Neto

Capa

Diego Silveira Maia

Catálogo

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

P149m Paiva, Maria da Conceição Ximenes.
Mãe de Casa e outras memórias. / Maria da Conceição Ximenes
Paiva. Sobral CE: Sertão Cult, 2022.
84p.
ISBN: 978-65-5421-019-5 - e-book em pdf
ISBN: 978-65-5421-020-1 - papel
Doi: 10.35260/54210195-2022
1. Crônicas. 2. Literatura intimista. 3. Literatura. I. Título.

CDD 869.3

*Aos meus familiares, meu esposo Clerton Paiva,
aos meus filhos: Wagner e Walber, que me apoiaram
em vários momentos da escrita desta obra.
Também dedico a obra ao meu primeiro neto, Vi-
cente, que acaba de chegar para alegrar a família.*

Agradeço à professora Edna Mendes, pelo belíssimo texto na orelha do livro, e ao jovem Gustavo, pelo prefácio que fala de forma muito eloquente sobre o livro. À minha mãe, escritora e poetisa Erivalda Ximenes, que de forma indireta passou algumas dicas das recordações; ao fotógrafo Fred Lima, que encantou minhas tias com seu jeito simpático ao fotografá-las, e a todas as pessoas que me rodeiam com o incentivo de publicar a obra.

*Pensamentos guardados na memória
De tudo que no seu passado viveu
E de tanto pensar ficou na história
E de repente o livro apareceu*

*“Mãe de Casa” é o assunto principal
Por seus familiares acompanhado
São fatos que a ninguém faz mal
E que irão ficar para sempre gravados*

*A apresentação vai ser genial
Cada ouvinte pode até ler uma parte
Para ficar a cena mais legal*

*Porque livro é uma coisa séria
Feito com muito amor e carinho como
pássaro novo saindo do ninho*

Erivalda Ximenes

Prefácio

O fim da vida sempre nos preocupou.

Conceber de bom grado a ideia de um fim posto a algo tão belo e complexo é, de certo modo, desconfortável. O fato, porém, que mais me preocupa não é o fim da vida, mas a efemeridade das coisas. Não é só a vida que se vai, mas, durante a vida, as sensações, os sons, os cheiros e gostos, o sentimento consequente ao toque, as histórias, as músicas, as pessoas, as vivências, além de para sempre únicos, são passíveis de esquecimento.

Acredito ser o esquecimento o medo indireto que temos. É por isso que fazemos o que fazemos. Por isso que pendemos à grandeza. Por isso que tentamos ser úteis a fim de que não nos esqueçam. A realidade é que o tempo é implacável e que as coisas são efêmeras, inclusive a vida. Estar vivo, no entanto, pressupõe dinamicidade, o que significa a inevitabilidade de ter vivências, sensações e sentimentos e de se relacionar socialmente. Dessa interação nascem as memórias. Elas são um recorte do tempo que armazenamos na mente. São para sempre um pedaço de vida, não mais existente de forma material e ocorrido em tempos e em espaços específicos. A boa notícia é que temos conosco a capacidade de recordar. É interessante usar essa palavra, pois, vinda do latim, ela significa, etimologicamente falando, de novo ao coração. Hoje sabemos que o coração não é o órgão responsável por armazenar memórias, mas essa palavra traz consigo o sentido de que, ao lembrar, usamos sentimento.

Há sempre algo para recordar, um amor do passado, uma viagem, a leveza da infância, a felicidade das comemorações, e sempre recordamos com sentimento, seja ele bom ou ruim. Acontece que essas

memórias são vívidas assim que criadas, porém, tornam-se cada vez mais opacas com o passar do tempo, e isso quer dizer que, como humanos, esquecemos das coisas também. Porém, o que Tantão traz tão profundamente nesta obra é justamente uma contrapartida à ação do tempo: ao esquecimento. A forma com que a autora expõe suas memórias nos faz crer numa tentativa de eternização, uma vez que a volatilidade característica das memórias se perde quando escritas.

Ao contar sobre sua Mãe de Casa, sobre seu pai, mãe e sobre suas tias, Tantão consegue revestir suas lembranças com uma camada protetora e deixá-las disponíveis para quem as quiser. E não são só as recordações que se eternizam, mas os sentimentos. Fala-se de Tia Tondinha e logo se recorda o seu jeito, o som de sua voz e sua forma alegre de ser. Fala-se do Vaquejador, localidade em que algumas memórias se passam, e se recorda a liberdade, a calma e o até o cheiro de terra molhada nos primeiros sinais de inverno.

A autora também deixa indiferente ao tempo o modo de vida das personagens, a sua religiosidade e credences, o seu linguajar típico, os seus dizeres e seus modos de expressão, de forma a não deixar morrer a existência dessas personagens e a evidenciar a sua importância.

Ao ler Mãe de Casa e outras memórias, você se encontrará com uma narrativa leve e cômica, mas ao mesmo tempo repleta de carinho de uma filha, neta e sobrinha que não quis apenas recordar, mas sim eternizar a vida de seus amados familiares.

Realmente, talvez o grande sentido de ser não esteja em se preocupar com o fim da vida ou com o esquecimento, já que não podemos fugir de ambos, mas sim em vivermos em face de boas recordações, pois afinal, elas serão tudo o que teremos quando não pudermos mais fazer o que fazemos.

Gustavo Medeiros

Gustavo é acadêmico de direito, escritor, editor e amante da música. Apaixonado pelos laços afetivos e seus desdobramentos, vislumbrou “Mãe de Casa e outras memórias” quando este era apenas um punhado de crônicas de Tantão, e logo passou a sonhar junto para que as histórias de sua amiga se tornassem eternas.

Apresentação

Um livro de memórias. São lembranças que nos inquietam e precisam ser escritas para a posteridade.

Este livro é feito de histórias da minha avó. Histórias que ficaram marcadas em minha vida e exemplos de bondade, religiosidade, amor e carinho. Não poderia deixar de incluir minhas tias, meu tio e meu pai. Eles e elas passam um modelo de força e caráter. Elas são guerreiras, esposas, mães dedicadas e, acima de tudo, lutam por aquilo que querem. Eles, meu tio Chico, além de pitoresco, tinha uma veia cômica; meu pai, Manoel João, um filósofo da vida.

Como comecei a escrever este livro? Eu contava em roda de amigos nos bares e em outras ocasiões histórias engraçadas de Mãe de Casa e todos sempre pediam para repetir.

Então, fui morar em Lisieux, distrito de Santa Quitéria-CE, quando passei em um concurso público e por ficar muito tempo sozinha, comecei a escrever de forma organizada as mesmas histórias jocosas que, de certa maneira, precisavam ficar registradas para meus filhos e netos.

Nossas raízes são importantes por sabermos de onde tiramos esse ou aquele modo de ver as coisas ao nosso redor.

Espero que você, caro leitor, goste e recomende a outras pessoas minhas narrativas!

Um abraço!

Tantão Paiva

Sumário

O lugar

Vaquejador/15

A Mãe de Casa

Mãe de casa/23

O Pai de Casa

Pai de casa/31

Os filhos

Manoel João - Papai/37

Chico João/41

Maria Querida/45

Tondinha/49

Tia Carmélia/53

Tia Nêga/57

Tia Gerarda/61

Umás memórias

O Filho Perdido/65

O significado das coisas/69

Lembrança do Monsenhor Cleano/73

Romaria/77

A Promessa/81

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

O Filho Perdido

Naquele verão, os dias estavam mais quentes ou era impressão? Sentia-se tonta algumas vezes ao alimentar os porcos e as galinhas no terreiro da cozinha ou mesmo quando se abaixava para pegar farinha branca nos enormes caixotes no quarto de dormir. Não percebeu direito, mas lembrara que suas regras não tinham vindo. Mais filhos. Como eram sempre desejados e uma benção de Deus! Se fosse homem ela lhe daria o nome de Sebastião. Tinha uma devoção a este santo, cravado de flechas que tinha o sofrimento no olhar e causava piedade as feridas sangrando no peito eivado de flechadas.

Era costume, aos domingos, ir para a casa da sogra. Tinha um relacionamento tímido com a senhora sua sogra, de nome Raimunda. Dona Raimunda tinha quatorze filhos e não era de muito assunto com as noras. A luta diária na casa tornaram-na durona e imprimia um caráter de matriarca de cara fechada. Vinha de uma família determinada, os galuchos. De pele queimada pelo sol e cabelos ardidos, não tinha muito carinho pelo marido, o que causava espanto ao restante da família, pois ao servir a refeição, o primeiro prato deveria ser o prato do esposo, dizia Mãe de Casa. Dona Raimunda não se importava e muitas vezes Sr. João, o esposo, pegava o “polme” - o final do caldo da panela.

Os sogros moravam na localidade de Anajá, distante algumas léguas da Gangorra e Vaquejador. Mãe de Casa colocou

os meninos nos jumentos e fizeram o percurso caminhando atrás. Maria Querida, a filha mais velha, ia na frente. A família chegou à casa após o almoço dos sogros. Todos os filhos de Dona Raimunda tinham o costume de, após o almoço, quando já haviam descansado, jogarem bola em um campo de futebol pertinho de casa. Nesse domingo, havia no almoço carne de porco. O porco fora cevado no chiqueiro e era grande. Fora cozido em grandes panelas de barro e separados as banhas para torrar mais tarde e o sangue para o chouriço. Mãe de Casa chegou com o marido e os filhos pequenos após o almoço, quando os cunhados se preparavam para o jogo de bola no campinho atrás da casa. As crianças foram brincar e todos sentaram no grande alpendre da casa, pois a esta hora já corria um ventinho, aliviando assim o calor da tarde. Um café foi servido e a conversa se prolongou até que alguns dos filhos, já cansados do jogo de bola, foram retornando do campo de futebol se queixando de cansaço e fome.

Dona Raimunda retirou-se para a cozinha e ateou fogo embaixo das panelas com as sobras da fissura do porco e espinhaços que sobraram do almoço. O cheiro da gordura e o fígado do porco foram chegando ao alpendre. Aquele cheiro de gordura e da carne de porco subiu muito rápido nas narinas de minha avó, que começara assim a salivar, lembrando do mocotó do porco bem cozido. Aquele desejo aguçou seu cérebro, que já não escutava o que estava sendo dito na roda de conversa do alpendre. Os homens foram chegando e se dirigiam à cozinha, de onde emanava o cheiro da comida, e cada um deles fazia um prato com farinha branca, gordura e as carnes misturadas. A coragem de pedir um pouco para si não chegava. A saliva em sua boca era demasiada. Pediu ao meu avô, Pai de Casa para irem embora, não conseguia dizer o que sentia a ninguém.

No caminho de volta, contou ao marido do desejo, que preocupado, apertou o passo e rapidamente chegaram em

casa. Ele se dirigiu ao chiqueiro de porcos e, com muita rapidez, sangrou o animal para assim matar o desejo da esposa. Nem tinha terminado por completo quando foi chamado para a alcova de casa, como assim era chamado o quarto do casal. A esposa, deitada em uma rede, se tremia toda e o sangue entre as pernas denunciava a perda de bebê, que não resistira. Sebastião não chegara ao mundo.

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Este livro foi composto em fonte Garamond, impresso no formato 14 x 21 cm em offset 75 g/m², com 84 páginas e em e-book formato pdf.
Agosto de 2022.

Durante as nossas vivências diárias, aprendemos, ensinamos, rimos, choramos e refletimos junto aos nossos familiares e amigos, aliás, junto àqueles com quem temos ou tivemos o prazer de conviver.

Rememorar o dia-a-dia daqueles que amamos e com quem tivemos o privilégio da coexistência é algo saudável, gostoso e ter a coragem de registrar estes bons e maus momentos das pessoas que fazem parte da nossa história é uma ação digna de muitos aplausos. Maria da Conceição Ximenes Paiva, mais conhecida por nós como Tantão Paiva, deu este primeiro e significativo passo na composição da Literatura Groairense.

A história do casal Pai de Casa e Mãe de Casa e seus filhos é tratada de forma real e muitas vezes jocosa, fazendo-nos rir de algumas situações e se nota, também, a veracidade dos fatos na fala peculiar de cada um dos protagonistas.

Tantão, nossa escritora, traz uma coleção de textos que nos motiva a uma leitura leve, prazerosa e como disse o grande filósofo Immanuel Kant — “Uma leitura alegre é tão útil à saúde como o exercício do corpo”.

Leia “Mãe de Casa e outras Memórias”! Fiquei apaixonada!

Edna Maria Mendes Rodrigues
Presidente da AGL – Academia Groairense de Letras
Membro Efetivo Titular da Cadeira N. 10
Escritora, poetisa e professora-mestre
17/02/2020

ISBN 978-655421020-1



9

786554

210201

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**